

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9020 | Salvador, 31.01.2025 a 02.02.2025

Presidente em exercício: Elder Perez

Metas e assédio. Gestões perversas na Justiça Página 2

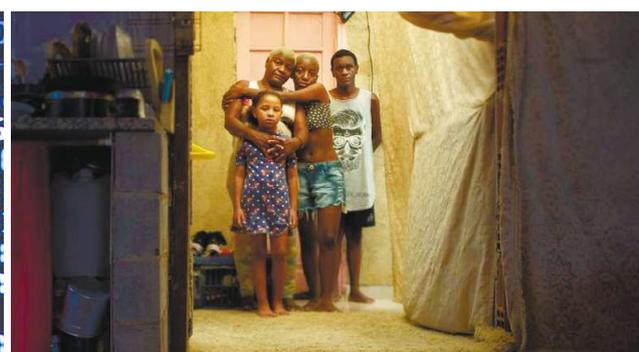
Democracia social impulsiona a criação de emprego Página 4

 SELIC ALTA

Servidão ao mercado

Ao elevar a Selic para 13,25%, o Copom ignora a realidade de quem já enfrenta desafios econômicos diários e reafirma a política monetária que só prioriza os interesses do mercado financeiro.

Enquanto especuladores são beneficiados, a classe média e os mais pobres sentem o peso no bolso, com o aumento das dívidas e dificuldade em manter o poder de compra. Página 3



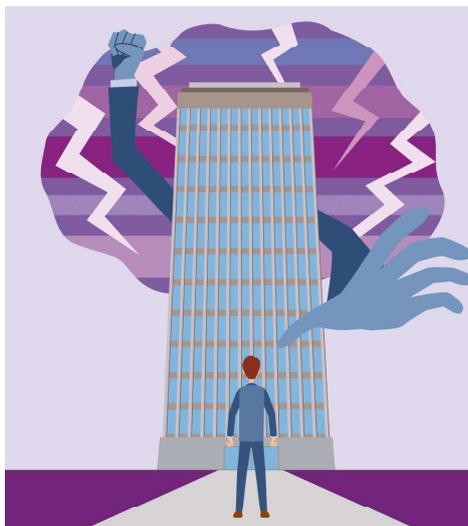
Triste e dura rotina

Em apenas quatro anos, a Justiça julgou 419.342 ações: moral e sexual

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

SOBRECARGA de trabalho, cobrança de metas abusivas, gritos, humilhações, desrespeitos em público e piadas inapropriadas são características do assédio moral no trabalho, correspondente a um tipo de violência psicológica. Infelizmente, esta é a triste realidade de muitos trabalhadores, inclusive os bancários.

Entre os anos de 2020 e 2023 foram 419.342 ações julgadas pela Justiça do



Trabalho sobre assédios moral e sexual, com alta de 5% e 44,8%, respectivamente, segundo dados do Monitoramento do Trabalho Decente.

E não fica só nisto. No mesmo período, a Justiça recebeu mais 361.572 ações, ainda não julgadas, sendo 338.814 de assédio moral e 22.758 de sexual.

Para identificar e evitar os casos, os próprios trabalhadores devem ter conhecimento do que se enquadra como assédio moral e as consequências que gera para a saúde.

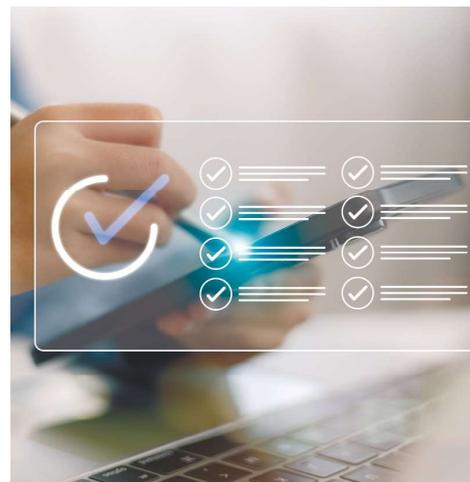
O Sindicato dos Bancários da Bahia orienta que, no caso de sofrer, testemunhar ou souber de alguma ocorrência, é importante denunciar imediatamente à entidade. O sigilo é absoluto.

Prorrogada eleição do Caref

QUEM AINDA não votou na eleição do Conselho de Administração do Banco do Brasil tem uma nova chance. A votação foi prorrogada até hoje. O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia a candidata Selma Siqueira, cujo lema de campanha é Por um BB forte e inclusivo.

Entre as propostas de Selma Siqueira está a atuação como representante dos anseios dos funcionários; valorização dos trabalhadores; defesa de novos concursos; revisão do Performa; transparência ao processo de gestão e atribuição de novas metas; e por um BB público, sustentável e focado no desenvolvimento do Brasil.

Todos os trabalhadores da ativa podem participar via sistema eletrônico. Para votar em Selma, use a chave F9032233.



Sindicato nas agências, em combate ao assédio

CONVÊNIO Psicóloga Mariana Sales

PARA O bancário associado que procura serviços de psicologia, o Sindicato tem uma boa notícia. A entidade firmou convênio com a psicóloga Mariana Sales. O desconto é de 15% no valor da consulta, de acordo com a tabela de Referência Nacional dos Psicólogos.

Os atendimentos são realizados exclusivamente online. Informações pelo e-mail marianasalles.psi@gmail.com ou (71) 99290-5404.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL

O CEAPLER - Centro de Estudo, Prevenção e Apoio aos Portadores de LER/DORT, CNPJ 05.115.125/0001-80, por meio de sua presidente, convoca os seus associados aptos e em gozo de seus direitos, para a Assembleia Geral Extraordinária que ocorrerá em 14/02/2025, na sede do Sindicato dos Bancários do Estado da Bahia, localizado à Avenida Sete de Setembro, 1001, Salvador/Bahia, às 09h e 30min, em 1ª chamada com a presença de 50% dos associados mais 1, e, 30min após a 2ª chamada com qualquer número dos associados, com a seguinte ordem do dia: 1) Ratificação dos atos de prorrogação de mandato em vigência, 2) Alteração do Estatuto Social; 3) Eleição e Posse da Nova Diretoria, Conselho Fiscal e Deliberativo; 4) O que ocorrer. O registro das chapas dar-se-á até o 10º (décimo) dia que antecede a eleição, 05 de fevereiro de 2025, das 09h às 12h e das 14h às 17hs, conforme artigo 43º do estatuto em vigor, no endereço citado neste edital, através de requerimento padrão em 02 (duas) vias, contendo os dados completos da chapa e assinatura do candidato/a presidente. O processo eleitoral encerrar-se-á às 13h30 do dia da eleição com a apuração e empossamento da nova diretoria.

Salvador (BA), 29 de janeiro de 2025.

Comissão Eleitoral

Quem ganha

ENQUANTO a imensa maioria dos brasileiros é arrojada, a alta da Selic é uma excelente notícia para os especuladores. As aplicações de baixo risco, como os títulos públicos, rendem cada vez mais, atraindo investidores que preferem o retorno seguro, com menor exposição a riscos.

Os grandes investidores, como os bancos, veem as altas

como oportunidade de lucro. Segundo a Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), o volume de recursos aplicados em fundos de renda fixa, especialmente os de curto prazo, cresceu consideravelmente desde o aumento da Selic. Em 2024, o patrimônio superou R\$ 3 trilhões.



Desigualdade crescente

A POLÍTICA monetária que o Banco Central insiste em manter, inclusive já com o comando de Gabriel Galípolo, agrava o abismo social do Brasil. Os setores da economia que dependem de consumo e inves-

timento, como o comércio e a construção civil, tendem a sofrer com a queda na demanda. Resultado, aumento do desemprego e mais dificuldades para as empresas manterem o ritmo de crescimento.



Falacioso argumento

O ARGUMENTO do Banco Central para elevar a Selic a níveis estratosféricos é de controle da inflação. Mentira. Economistas apontam que o índice aumenta a pressão inflacionária do país.

Atualmente, o Brasil ocupa o segundo lugar no ranking dos maiores juros reais. O patamar é de 9,18% com alta de 1 ponto percentual, atrás somente da Argentina, com 9,36%. É o que mostra o relatório MoneYou.

Prejuízo para o brasileiro

A taxa básica em 13,25% eleva carestia, desemprego e fome

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A ALTA da Selic em 1 ponto percentual, agora em 13,25%, afeta diretamente a vida do brasileiro, a competitividade das empresas e, claro, a economia como um todo. A principal consequência imediata é o aumento nos custos do crédito.

No Brasil, a maioria da população depende de financiamentos para adquirir bens ou até pagar as contas básicas do dia a dia e a elevação da taxa torna os empréstimos mais caros.

Dados do próprio Banco Central mostram que o custo do crédito para pessoas físicas está no nível mais elevado desde 2016. Um exemplo é o

consignado, uma das modalidades mais populares do país. Os juros elevaram de 27,2% em 2024 para 28,1% neste mês.

O financiamento de veículos cresceu 3% no mesmo período, encarecendo ainda mais a aquisição de carros. O aumento da Selic também influencia o poder de compra da população, pois impacta diretamente nos preços dos alimentos.

Com o crédito mais caro, muitas empresas que dependem de financiamentos para expandir os negócios repassam o custo para os cidadãos, gerando uma pressão inflacionária adicional. No ano passado, por exemplo, o IPCA teve leve desaceleração, mas a alta continua na taxa básica de juros impede a queda mais significativa no preço de bens e serviços, afetando as classes médias e mais baixas de forma desproporcional.



Mais emprego, apesar do BC

Ano de 2024 acabou com 1,7 milhão de postos de trabalho

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

REFLEXO da política colocada em prática pela democracia social, que alia crescimento econômico com o social, mais brasileiros entram no mercado de trabalho formal. Apesar da política de sabotagem do Banco Central que na quarta-feira colocou o Brasil no Top 2 da lista dos países com as maiores taxas

de juros do mundo ao elevar a Selic para 13,25%.

A recuperação econômica, impulsionada pela combinação de programas de apoio à inclusão produtiva e ao fortalecimento do consumo interno, trouxe resultados concretos. Ano passado quase 1,7 milhão de trabalhadores conseguiram o tão sonhado emprego com carteira assinada.

Outro dado importante divulgado pelo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) é sobre o salário médio real, que teve alta considerável e chegou a R\$ 2.177,96.

Direitos para o povo de matriz africana

O RECONHECIMENTO das comunidades de terreiro como parte fundamental da formação histórica e cultural do Brasil é uma conquista que resgata séculos de resistência e ancestralidade. Com o recente Decreto Nº 12.278, o país instituiu a Política Nacional para Povos e Comunidades Tradicionais de Terreiro e de Matriz Africana, assegurando direitos e preservação de espaços religiosos e culturais.

O decreto traz diretrizes para garantir proteção jurídica, mapear desafios enfrentados pelas comunidades e implementar políticas de reparação histórica. Ações

como o apoio às vítimas de racismo religioso, campanhas de valorização cultural e formação de lideranças refletem a busca por justiça e igualdade.

Além de preservar saberes ancestrais, a política é símbolo de resistência coletiva e de reparação das violências históricas. Ao reconhecer o papel vital das comunidades de terreiro, o Estado brasileiro reafirma a responsabilidade em proteger patrimônios culturais e espirituais que enriquecem a identidade nacional. Esta conquista não é apenas um marco, mas um chamado à luta por uma sociedade mais tolerante.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CERCO RENTISTA O aumento de 1 ponto percentual na Selic, hoje em 13,25%, mesmo com Gabriel Galípolo, indicado por Lula, na presidência do Banco Central, deixa evidente que a boa comunicação é importante e ajuda muito, mas o maior problema do governo é o cerco do mercado para bancar o rentismo. Guerra híbrida da extrema direita. Agora, a milícia virtual vai inventar todo tipo de *fake news*. Como fez com o Pix.

CARESTIA FORJADA A imensa maioria da população, desorientada por *fake news*, tende a achar que o governo é culpado pelos altos preços dos gêneros alimentícios. O aumento da Selic vai ser prato cheio para a milícia virtual, principalmente por Galípolo, presidente do BC, ter sido indicado por Lula. É o primeiro grande desafio da nova comunicação: mostrar à sociedade que carestia é consequência do jogo sujo do mercado.

REQUER ATITUDE Claro que com Trump na presidência dos Estados Unidos, a democracia social no Brasil vai sofrer duras agressões. Negar isto só por tolice ou oportunismo. Para enfrentar o projeto ultraliberal fascinzista, personificado na imagem repugnante de Bolsonaro, é fundamental manter a economia crescendo, baixar logo os preços dos alimentos, punir com firmeza as *fake news* e investir na mobilização popular.

REFORÇAR DEFESA Os horrores de Trump até mesmo nos Estados Unidos, com perseguição a general de Exército, demissão de procuradores e ameaças a prefeitos, comprovam a necessidade de o Brasil e demais países latinos com governos progressistas se prepararem e unificarem, pois o subcontinente será um dos principais alvos das agressões insanas do imperialismo em desespero, diante do ocaso inevitável.

NOVO PARADIGMA O Brics é a única alternativa capaz de encarar e derrotar o projeto fascinzista de Trump, Milei, Bolsonaro e outros facínoras, que usam a democracia para tentar impor a autocracia plutocrática. Se a multipolaridade causa fissura no poder imperial, a desdolarização é a sentença de morte da hegemonia econômica, política e cultural dos Estados Unidos e União Europeia sobre o mundo. A terra gira. Tudo acaba.



Reconhecimento dos terreiros: valioso para a formação histórica brasileira